



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – SOURE
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO-ILC
FACULDADE DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS-FALEM
LICENCIATURA PLENA EM LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA L2

LUZIANE DO SOCORRO ABDON CRUZ

**Alfabetização em Português L2 na modalidade escrita de uma aluna
surda de Soure Pará.**

SOURE – PARÁ
2015

LUZIANE DO SOCORRO ABDON CRUZ

Alfabetização em Português L2 na modalidade escrita de uma aluna surda de Soure Pará.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Libras e Língua Portuguesa L2, da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Soure.

Orientador: Prof. M. Sc. Waldemar dos Santos Cardoso Junior

SOURE – PARÁ
2015

LUZIANE DO SOCORRO ABDON CRUZ

Alfabetização em Português L2 na modalidade escrita de uma aluna surda de Soure Pará.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Libras e Língua Portuguesa L2, da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Soure.

Aprovado em Soure, _____ de Março de 2015

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Profº. Esp. Waldemar dos Santos Cardoso Junior
(Orientador)

Profº. Esp. Francisco Arimir Alves Cunha Filho
(Membro)

Profº. Esp. Victor Hugo da Silva Vasconcellos
(Membro)

AGRADECIMENTOS

As dificuldades na construção de uma graduação só podem ser compreendidas por aqueles que já enfrentaram esse desafio e realizaram sua própria graduação. É algo que nos marca pelo resto de nossas vidas. No meu caso, só fui até o fim graças ao apoio de pessoas especiais, que ao longo dessa jornada me incentivaram ou puxaram minha orelha para que eu sempre seguisse em frente.

Agradeço a Deus, pela luz que todos os dias durante o desenvolvimento deste trabalho, só me deu ideias e forças para continuar.

Agradecimento em especial ao meu orientador amigo: Waldemar dos Santos Cardoso Junior, por compartilhar comigo de sua vivência pessoal e me incentivar nessa caminhada.

Aos professores do Curso de Letras Libras e Língua Portuguesa L2 que, de certa forma, fazem parte dessa conquista.

À minha amiga Lizete Sobral e ao amigo Alexandre Azevedo, por acreditarem no meu talento.

Ao Karley Reis por colaborar comigo nessa conquista. Obrigada amigo!

Ao Luis Maciel que sempre teve paciência comigo. Obrigada amigo!

Ao Luis Valle por me ajudar nas horas que mais precisei. Obrigada Concunhado!

Ao Sérgio Santos por me ajudar financeiramente quando precisava ir à Belém para a orientação. Obrigada amigo!

Agradeço em especial ao meu esposo Marivaldeci Sampaio pelo companheirismo e pelas belas palavras de incentivo. Amor, essa vitória é nossa!

Ao meu amado filho Henrique Sampaio que sempre compreendeu o motivo de minha ausência e contribuiu para essa conquista. Filho, você é a razão dessa vitória!

À minha mãe que, mesmo estando longe, sempre me colocou nas suas orações.

Em memória à minha prima Lidiane Abdon, ao meu tio Carlos Abdon e ao amigo Leomar Guedes, pessoas especiais que me ensinaram a importância da vida.

De coração, obrigada a todos vocês!

* A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

(Paulo Freire)

“ A palavra não foi feita para enfeitar,
brilhar como ouro falso; a palavra foi feita
para dizer”.

(Graciliano Ramos)

“ As palavras só têm sentido se nos
ajudam a ver o mundo melhor.
Aprendemos palavras para melhorar os
olhos”.

(Rubem Alves)

RESUMO

Há muitas décadas vem se observando a leitura e escrita de alunos surdos em situações sociais e, a alfabetização é bastante discutida e questionada pelos que se preocupam pela educação. Os objetivos deste estudo foram de descrever como ocorre o processo de aprendizagem do Português L2 na modalidade escrita. A pesquisa é qualitativa do tipo estudo de caso, realizada com uma aluna surda do Município de Soure (PA). Os instrumentos de coleta de dados foram 61 atividades, sendo 01 voltada para a produção textual, 20 com base na fonologia, 20 com base na sílaba e 20 com base na palavração. O procedimento de análise de dados se baseou em uma abordagem qualitativa, delimitada em 4 eixos de análise como: a) produção textual; b) alfabetização com base na fonologia; c) alfabetização com base na sílaba; d) alfabetização com base na palavração. A pesquisa fundamentou-se nos estudos de Cardoso Junior (2009), Cagliari (1997), Faraco (2010), Soares (2011) e estudos de outros pesquisadores que contribuíram para a compreensão do sistema de escrita da Língua Portuguesa, considerando a relação fonema/sílaba/palavra como habilidades de se refletir, não só sobre aspectos formais da língua, mas sobre os processos cognitivos envolvidos no processamento da linguagem escrita. O resultado mostrou que a participante não conseguiu aprender com base na fonologia e na silabação por não compreender e dominar os segmentos fônicos do sistema alfabético. Já na fase ortográfica a aluna teve habilidade de leitura e escrita, uma vez que compreendeu as particularidades da Língua Portuguesa empregadas no léxico das palavras. Observa-se ainda a necessidade de uma metodologia com estratégias diferenciadas para o ensino e aprendizagem dessa clientela.

Palavras-chave: Alfabetização, Português L2, Escrita, Surdos.

ABSTRACT

it was observed for a long time the deaf students reading and writing in context social, and the literacy was discussed and questioned for people worried with education. The aims from current work were describe the process learning of portuguese L2 in written form. Then research is qualitative and case study, it was realized with deaf student at Soure city (PA). The data collection instruments were 61 activities, being 01 intended to texts production, 20 with base in phonology, 20 with base in syllable and 20 with base in words. The data analysis procedure is based in qualitative approach, delimited in 4 axes of analysis: a) text production; b) literacy with base in phonology; c) literacy with base in syllables; d) literacy with base in words. The research ground in Cardoso Junior study (2009), Cagliari (1997), Faraco (2010), Soares (2011) and estudies of others researches contributed for understanding writing portuguese system, considering the relation phoneme/syllable/word like skills for reflect about formal aspects language and about cognitive aspects involved in the write language process. The results shows that student did not learn with base phonology and syllable in alphabetic system. But in spelling moment the student was skills of reading and writing because she understood the particularities from portuguese language contained in léxicon of words. it was observed also the necessity of a methodology with differentiated strategies for teaching and learning these students.

Keywords: Literacy, Portuguese L2, Writing, Deaf.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01-	Estrutura dos métodos sintéticos.....	14
Quadro 02-	Estrutura dos métodos analíticos.....	15
Quadro 03-	Sinopse das fases dos métodos.....	16
Mapa 01 -	Localização geográfica de Soure.....	20
Quadro 04 -	Plano das atividades realizadas	22
Quadro 05 -	Desenvolvimento das atividades.....	23
Quadro 06-	Atividades realizadas com vogais, sílabas e dígrafos.....	26
Quadro 07-	Atividades com base nas sílabas.....	28
Quadro 08-	Atividades com base nas palavras.....	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1- ALFABETIZAÇÃO: CONCEPÇÃO E PRÁTICA.....	13
CAPÍTULO 2- MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO.....	14
CAPÍTULO 3- ALFABETIZAÇÃO DE SURDOS	17
CAPÍTULO 4- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO DE CASO....	19
4.1- Objetivos da pesquisa.....	19
4.2- <i>Lócus</i> do estudo e o caso da aluna surda.....	20
4.3- A coleta de dados e os instrumentos de pesquisa.....	21
4.4- Aspectos éticos.....	23
4.5- Procedimentos de análise de dados.....	23
CAPÍTULO 5- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	25
5.1- O Português L2 escrito da aluna surda.....	25
5.2 - Alfabetização com base na fonologia.....	26
5.3- Aprendendo a escrever com as sílabas.....	27
5.4- A palavração na aprendizagem do Português L2 na modalidade escrita.....	28
DISCUSSÃO DOS DADOS.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS.....	35

INTRODUÇÃO

De acordo com Guidicelli (2012) e Ramires (2012) o ensino de Português para surdos faz-se dever e necessidade, possibilitando desta forma o acesso a esta língua à sua modalidade escrita, mas sobre o viés da Língua Brasileira de Sinais – Libras, que servirá de processo cognitivo para aprendizagem desta segunda língua (L2). Uma vez que o ensino do Português cada vez mais é voltado para a relação som e grafema, o que tem gerado dificuldades cognitivas para o surdo em relacionar o som à letra e, para tanto, é necessário então atuação de profissionais capacitados neste processo.

O processo de alfabetização da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) na modalidade escrita para surdos, envolve metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem diferenciadas, pois o surdo tem um ritmo diferente de aprender a dos ouvintes e por isso a alfabetização é uma temática que tem sido bastante discutida e questionada pelos que se preocupam com a educação, já que há muitas décadas se observa as mesmas dificuldades, isto é, o uso da leitura e escrita em situações sociais.

A aprendizagem da escrita do Português L2 é relevante, uma vez que existem particularidades entre os sujeitos dessa ação (professor e alunos) que devem ser levadas em consideração em todos os momentos da aprendizagem, visto que se pode verificar o déficit de leitura e escrita desses alunos no processo de ensino-aprendizagem (RAMIRES, 2012).

Nessa perspectiva, pode-se dizer que, oficialmente, desde o ano de 2006¹, no município de Soure, Ilha do Marajó, diversos estudos apontam que há mais de 24 surdos em uma população de 23,8 mil habitantes e que, a maioria desses surdos são semianalfabetos, não conhecendo sua língua oficial, a Libras, como base para o entendimento do Português L2 e, o resultado é alarmante, pois tem-se constatado grande o número de analfabetos surdos deste município.

De acordo com a Lei 10.436/02 a Libras passou a ser reconhecida como meio legal de comunicação e expressão dos surdos do Brasil, não substituindo o

¹ Thianny Brito, aluna do curso de Letras- Língua Portuguesa defendeu seu Trabalho de Conclusão de Curso sobre "O ensino da língua portuguesa para surdos", sob a orientação do professor Waldemar dos Santos Cardoso Junior.

Português na sua modalidade escrita. É nesse sentido que justifica-se a relevância desse trabalho, por entender que a educação dos surdos dar-se-á de forma diferenciada, com atividades de ensino e aprendizagem adequadas ao surdo.

Nessa perspectiva Ramires (2012) diz que "a alfabetização de surdos é algo desafiador, visto que as dificuldades cognitivas apresentam-se em relacionar o som à letra e que tais dificuldades vão muito além do espaço físico, requer profissionais capacitados para isso".

O ensino de Língua Portuguesa para surdos vai muito além de incluir. É preciso haver uma educação que permita a interação social, contribuindo para uma formação crítico-reflexiva, instrumentalizando o surdo como cidadão para a devida execução de seu papel social, a fim de que seja atuante e autônomo, com os mesmos direitos de todos.

De acordo com Guidicelli (2012) o surdo já traz um conhecimento prévio, tais como: conhecimentos de objetos de sua vida diária, sua data de nascimento, conhecimento de sua infância, isto é, seu círculo social. Conhecimentos estes que possibilitarão o ensino de uma segunda língua (L2).

O presente estudo foi realizado em setembro de 2013, quando eu ainda realizava o estágio supervisionado I, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Professor Gasparino Batista da Silva", em uma turma regular do 6º ano, composta de 27 alunos onde havia apenas uma aluna surda.

A escola fazia inclusão de alunos especiais nas salas regulares, mas havia a carência de suporte como salas de atendimento educacionais especializados-AEE, intérpretes, acervos bibliográficos, materiais didáticos, específicos e técnico, que corroborassem para o desenvolvimento prévio da aluna.

Com base no contexto acima, a pergunta de pesquisa que orientará o referido estudo será: Quais as respostas do surdo mediante as estratégias de ensino testadas?

Com base neste questionamento acima, teremos como objetivos de pesquisa:

- Descrever o processo de aprendizagem do Português L2 na modalidade escrita realizado por uma aluna surda do Município de Soure;
- Conhecer como se dá aprendizagem da linguagem escrita por meio dos fonemas, sílabas e das palavras do Português por uma aluna surda não alfabetizada em Língua Portuguesa;

- Apresentar as estratégias de ensino e aprendizagem do sistema gráfico do Português.

Este estudo está fundamentado nas concepções de Cardoso Junior (2009), Cagliari (1997), Faraco (2010), Soares (2011) e estudos de outros pesquisadores que contribuíram para a compreensão do sistema de escrita da Língua Portuguesa.

Em relação à organização interna, este estudo está organizado em sete capítulos:

O primeiro capítulo apresentará questões sobre concepção e prática de alfabetização, uma vez que tem sido bastante discutida e questionada pelos que se preocupam com a educação.

O segundo capítulo fará uma breve definição sobre o método de alfabetização e como estão agrupados historicamente.

O terceiro capítulo focalizará a alfabetização de surdos em que se fará abordagem sobre a leitura e escrita desses alunos, uma vez que é o aspecto que mais preocupa os educadores, pois estes precisam entender como se processa a aprendizagem da pessoa surda. Tal temática será o ponto crucial para este trabalho, porque a maior dificuldade dos alunos surdos é relacionar a escrita ao som, o que é primordial para o aprendizado da leitura e escrita.

O quarto capítulo, descreveremos o método, o local, a participante, os aspectos éticos e o instrumento de pesquisa, assim como a coleta de dados e o procedimento de análise de dados.

O quinto capítulo, mostraremos a análise dos resultados da pesquisa com base nas etapas como: o português L2 escrito da aluna surda, a alfabetização com base na fonologia, aprendendo a escrever com as sílabas e por último a palavração na aprendizagem do português L2 na modalidade escrita, e faremos as discussões e as considerações finais.

Sendo assim este trabalho tem em sua relevância acadêmica contribuir como material de consulta para os profissionais da educação, possibilitando um ensino de Língua Portuguesa eficaz com metodologias e estratégias diferenciadas.

Para o âmbito científico o tema instiga novas pesquisas sobre a alfabetização do Português L2, a fim de mostrar que a educação de surdos não é uma utopia e sim uma luta constante, fundamentada por leis e que cada dia ganha mais força.

CAPÍTULO 1- ALFABETIZAÇÃO: CONCEPÇÃO E PRÁTICA

Entende-se por alfabetização o processo de compreensão do sistema alfabético e ortográfico de uma língua, ou seja, é o ato de ensinar a ler e escrever.

De acordo com Soares (2011) “é necessário assegurar aos alunos, de forma articulada, a conquista do princípio alfabético da língua e a condição plena de inserção e de participação na cultura escrita”, pois a escola é o ambiente que deve proporcionar estratégias que visem desenvolver a capacidade de ler e escrever, contribuindo para a cidadania desses alunos.

Para Cagliari (1997) “o domínio da escrita e o acesso ao saber acumulado têm sido uma das maiores fontes de poder nas sociedades e, por isso mesmo, privilégio das classes dominantes”. Vale frisar que o ensino do Português cada vez mais tem sido dirigido para a escrita, chegando mesmo a se preocupar mais com a aparência da escrita do que realmente representar a língua.

Na perspectiva de Colello (2004) “muitos são os desafios para aquele que se propõe alfabetizar”. Em primeiro lugar, a autora diz que devemos considerar a necessidade de melhor conhecer o aluno e os seus próprios processos cognitivos, pois somente dessa forma poderá se ter uma melhor adaptação da ação pedagógica às particularidades, significados e necessidades daquele que aprende.

Em segundo lugar, impõe-se a necessidade de promover um clima pedagógico facilitador do processo de aprendizagem, pois para Colello, o melhor clima educacional é aquele que abre horizontes capazes de forçar o indivíduo a encarar o mundo com diferentes olhos.

Já para Faraco (2010) o professor alfabetizador precisa, entre outras coisas, ter uma boa compreensão de como se organiza o nosso sistema gráfico, pois somente assim poderá melhor sistematizar seu ensino, passando a entender as dificuldades ortográficas de seus alunos e ajudando-os a superá-las.

Em consequência disso, o aluno deverá aprender que no processo de apropriação da grafia, embora grande parte das representações gráficas seja perfeitamente previsível pelo princípio da relação unidade fonema/grafema, há uma certa dose de representações arbitrárias, as quais exigem estratégias cognitivas próprias.

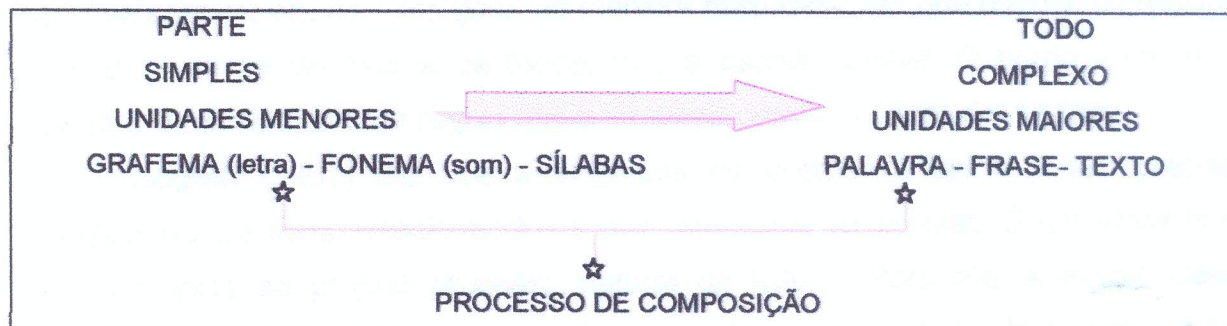
CAPÍTULO 2- MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO

Pode-se definir método como um conjunto de regras e princípios normativos que regulam uma determinada atividade, no caso, o ensino da leitura.

De acordo com Cardoso Junior (2009) o ensino e aprendizagem da linguagem escrita de aluno ouvinte dar-se-á por meio de um processo específico de apropriação do sistema de escrita, através dos princípios alfabéticos e ortográficos que levam o aluno a ler e escrever.

Partindo do pressuposto acima, pode-se dizer que os métodos de alfabetização estão historicamente agrupados em: Método Sintético ou Fônico e Método Analítico ou Global, mas vale ressaltar que a análise e síntese sempre estão associadas e, para melhor compreensão, segue abaixo quadro ilustrativo:

Quadro 01: Estrutura dos métodos sintéticos (SÍNTESE)



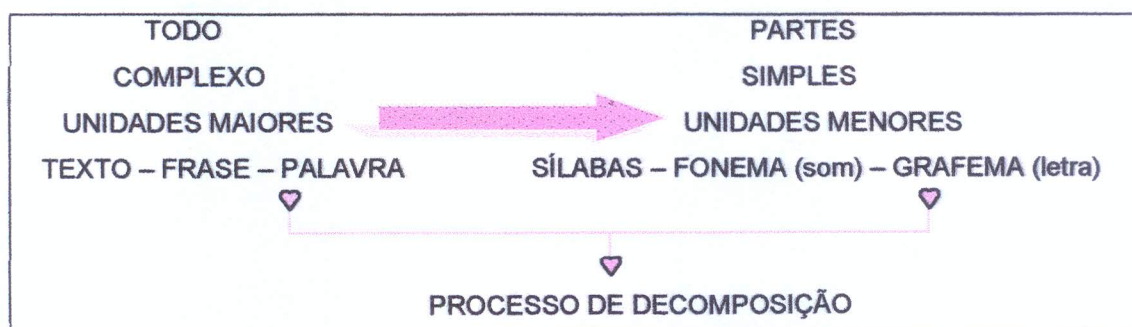
Fonte: Elaborado no Microsoft Word pela autora da pesquisa.

Os métodos da soletração fônico e silábico são de origem sintética, pois partem da unidade menor rumo à maior, ou seja, primeiro apresentam a letra, depois unindo letras se obtém a sílaba, unindo sílabas compõem-se palavras, agrupando palavras formam-se sentenças e juntando sentenças criam-se textos. Esses métodos favorecem o princípio alfabético, ou seja, a relação fonema e grafema.

Ao contrário, o método global ou analítico surgiu com a finalidade de partir de um contexto e de algo mais próximo da realidade do aluno, ou seja, do todo para as partes, uma vez que se sabe que a letra ou a sílaba, isoladas de um contexto,

dificultam a percepção, porque são elementos abstratos para o aprendiz. Segue quadro ilustrativo para melhor compreensão:

Quadro 02: Estrutura dos métodos analíticos (ANÁLISE)



Fonte: Elaborado no Microsoft Word pela autora da pesquisa.

Pode parecer paradoxal, mas um dos objetivos importantes da alfabetização é ensinar a escrever nas várias formas de representação gráfica, isto é, nos vários tipos de alfabeto em uso, em geral de maneira misturada, em que o aluno se depara com a diferença de escrita de forma com a escrita cursiva. O surdo, enquanto aprendiz desse sistema de regras, deve se sentir perplexo diante desse fato.

Cagliari (1997) diz que a exigência de ensinar o aluno a ler, precisa acompanhar os sons, relacionando-os com letras que vê escritas. É um absurdo e uma violência ao próprio processo natural de leitura. Para ele, a escola deve oferecer oportunidade para o aluno ler segundo sua variedade de língua e não obrigá-lo logo na primeira semana a ler no dialeto da escola.

De acordo com Faraco (2010) o aluno deverá relativizar essa hipótese, isto é, percebendo aos poucos que o sistema tem algumas representações arbitrárias para cujo domínio ele deve memorizar a forma gráfica global da palavra, ou seja, compreender o significado da palavra para depois compreender suas partes.

Após a criação do método da palavração que parte da unidade palavra, foram criados os métodos da Sentenciação, de origem analítica, pois partem de uma unidade que possui significado para então fazer sua análise (segmentação) em unidades menores, ou seja, do todo para sua parte.

Para sistematizar essa breve abordagem histórica dos métodos, eis o quadro ilustrativo de Casasanta para melhor compreensão:

Quadro 03: Sinopse das fases dos métodos

FASES	MÉTODOS					
Métodos	Soletração	Fônico	Silábico	Palavração	Sentencição	Contos e da experiência infantil
1ª fase	Alfabeto: letra, nome e forma	Letras: som e forma	Letras: consoantes e vogais	Palavras	Sentenças	Conto ou texto
2ª fase	Sílabas	Sílabas	Sílabas	Sílabas	Palavras	Sentenças
3ª fase	Palavras	Palavras	Palavras	Letras	Sílabas	Palavras
4ª fase	Sentenças	Sentenças	Sentenças	Sentenças	Letras	Sílabas
5ª fase	Contos ou textos	Contos ou textos	Contos ou textos	Contos ou textos	Contos ou textos	Letras

Fonte: MENDONÇA, Onaide Schwartz. **Alfabetização método sociolinguístico: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire.** São Paulo: Cortez, 2007.

Assim, os métodos de alfabetização podem ser classificados de acordo com o processo que cada um enfatiza, desde o sistema fonológico-grafema ao texto em Português.

CAPÍTULO 3- ALFABETIZAÇÃO DE SURDOS

Verificamos que a iniciação à escrita dos alunos surdos não corresponde à alfabetização, como é conhecida em relação aos aprendizes ouvintes, e por isso dar-se-á a utilização de uma metodologia de alfabetização em Português L2 para surdos.

Falar em alfabetização de surdos é pensar em uma metodologia diferenciada, com estratégias de ensino e aprendizagem que levem em consideração a especificidade linguística do surdo, pois ele vive em um mundo visual e tem sua própria cultura e língua materna, neste caso a Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua esta que propiciará a aprendizagem do Português L2 escrito fazendo com que o surdo seja capaz de ler e escrever, pois na fase de alfabetização, a Libras é muito importante para a pessoa surda (Lei 10.436/2002).

Por conta disso, estudos dessa natureza que contribuí principalmente a entender em parte como se processa o aprender da leitura pela pessoa surda, deve ser amplamente divulgado para que os educadores que atuam na vida escolar desses alunos tomem consciência dessas informações e tomem suas atividades mais produtivas e significativas.

De acordo com Grannier (2002) “a forma escrita do Português é o único Português ao qual o surdo tem acesso e, não é como para os ouvintes, uma representação alfabética de uma Língua Portuguesa que ele tenha aprendido anteriormente. A aprendizagem dessa língua corresponde a aprender uma língua muito diferente da sua e ao mesmo tempo decifrar um sistema de símbolos sem conhecer o valor de seus elementos constitutivos. As letras para o surdo perdem o seu sentido de representar unidades sonoras; passando a ser apenas traços retos ou curvos, abertos ou fechados, que se agrupam aparentemente sem critério. Para ele, esses “risquinhos” só adquirem sentido em grandes aglomerados, ou seja, em forma de palavras, que, enfim, correspondem a algo conhecido em Libras”.

De acordo com Fernandes (2003) a dificuldade que o surdo tem em aprender a escrever se dá pelas metodologias de ensino partirem da associação grafema-fonema, sendo muitas vezes ensinadas de forma descontextualizada e mecânica, deixando o surdo restrito ao pouco desenvolvimento com relação à sua

potencialidade para a escrita, "já que serão as palavras (e não fonemas, letras e sílabas) seu ponto de partida para a apropriação da língua".

Segundo Fernandes (1990), Góes (2002) a principal dificuldade do surdo em relação à escrita está relacionada à falta de domínio lexical, levando a apresentar alterações sintáticas, morfológicas e semânticas.

Ancoramos na visão de Goldfeld (2002) que diz que é pelo diálogo de um contexto que as palavras vão ganhar sentido e significado. Já Fernandes (1990) afirma que o atraso da linguagem só ocorre porque advém da dificuldade em lidar com o abstrato, uma vez que a linguagem é um processo abstrato do conhecimento e esse retardo leva o surdo a ter um pensamento mais concreto, dificultando sua internalização.

É preciso, portanto, trabalhar na alfabetização de surdos, sempre com elementos verbais plenos de significação em meio a atividades significativas com leitura e escrita.

Lodi (2000) diz que a língua de sinais serve de apoio para a leitura, à escrita e à compreensão, propiciando o desenvolvimento linguístico e cognitivo do surdo, facilitando na sua aprendizagem.

De acordo com Capovilla (2005) é necessário que haja uma estratégia lexical, isto é, que o surdo aprenda a ler lexicalmente fazendo reconhecimento visual direto da forma ortográfica das palavras, sendo capaz de ler grafonemicamente palavras irregulares, deixando de cometer seus erros, uma vez que as palavras ao serem lidas sejam comuns, que o surdo esteja familiarizado com elas.

Assim, é visível que a carência de profissionais que saibam lidar com a surdez gera prejuízos ao surdo, comprometendo drasticamente sua trajetória. Por conta disso, estudos dessa natureza que contribui principalmente a entender, em parte, como se processa o aprender da leitura pela pessoa surda, deve ser amplamente divulgado para que os educadores que atuam na vida escolar desses alunos possam tomar consciência dessas informações e tornar suas atividades mais produtivas e significativas.

Portanto, é necessário garantir que o processo de ensino aprendizagem ocorra e que a qualidade da educação dos surdos seja a mesma da educação dos ouvintes.

CAPÍTULO 4- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO DE CASO

O presente estudo surgiu de uma inquietação e de questionamento relacionado à escrita de uma aluna surda, quando eu ainda fazia o meu primeiro Estágio Supervisionado, culminando o desenvolvimento desse estudo que se consolidou por meio de uma abordagem qualitativa, pois somente esse tipo de abordagem pode expor características inerentes ao conteúdo escrito de surdos sobre a aprendizagem da Língua Portuguesa L2.

Cabe ressaltar que a pesquisa qualitativa contempla uma metodologia de investigação que enfatiza a indução, a descrição e o estudo das percepções pessoais (BOGDAN & BIKLEN apud LIMA, 2010, p. 62).

Nessa perspectiva da abordagem qualitativa optei por um estudo de caso por considerar que essa estratégia possibilita fazer uma investigação mais aprofundada, já que segundo Creswel (2007) “o estudo de caso é uma estratégia de investigação em que o pesquisador explora profundamente um programa, um evento, uma atividade, um processo ou um ou mais indivíduos”.

4.1- OBJETIVOS DA PESQUISA

- Descrever o processo de aprendizagem do Português L2 na modalidade escrita realizado por uma aluna surda do Município de Soure;
- Conhecer como se dá aprendizagem da linguagem escrita por meio dos fonemas, sílabas e das palavras do Português por uma aluna surda não alfabetizada em Língua Portuguesa;
- Apresentar as estratégias de ensino e aprendizagem do sistema gráfico do Português.

Dessa forma, esta pesquisa tem como foco descrever o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa L2 na modalidade escrita, realizada por uma aluna surda não alfabetizada em Língua Portuguesa que mora no Município de Soure, com idade de quatorze anos, com diagnóstico clínico de surdez congênita

bilateral severa, cursando por dois anos consecutivos o 6º ano do ensino fundamental na E.E.E.F.M "Profº Gasparino Batista da Silva", a fim de conhecer como se dá aprendizagem da linguagem escrita por meio dos fonemas, sílabas e das palavras do Português, tendo como propósito de apresentar as estratégias de ensino e aprendizagem do processo de aprendizagem do sistema gráfico do Português. Os instrumentos utilizados foram 61 atividades, realizado em etapas, a saber:

- A) 01 Produção textual: verificar a habilidade de leitura e escrita;
- B) 20 atividades com base na Fonologia: conhecer o sistema alfabético por meio das vogais, consoantes e dígrafos;
- C) 20 atividades com base na silabação: completar utilizando os grafemas por meio da junção da consoante e vogal para formar palavras;
- D) 20 atividades com base na palavra: Marcar a palavra correta, observando o sinal em Libras para ajudar na compreensão.

4.2- LÓCUS DO ESTUDO E O CASO DA ALUNA SURDA



Mapa 01: Localização geográfica de Soure

Fonte: http://www.alvopesquisa.com.br/images/mapasmun/mr_marajo.gif

O Município de Soure localiza-se na Costa Oriental da Ilha do Marajó no estado do Pará. Possui uma área² de 3.051 km e limita-se ao Norte pelo Canal principal do Rio Amazonas, Oceano Atlântico e pelo Município de Chaves, ao Sul pela Foz do Rio Pará e Município de Salvaterra, a Leste pela Baía de Marajó; a Oeste pelo Canal de Breves e Município de Cachoeira do Arari.

Neste cenário encontra-se a escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Profº Gasparino Batista da Silva", onde foi realizado este estudo. Tem como atual Diretora Sede a Srª: Maria do Carmo Maciel Nonato, especialista em educação e gestão. A escola está localizada no Bairro Centro, zona urbana da cidade de Soure, em uma quadra situada na 5ª Rua, entre as Travessas 14 e 15.

O estudo teve como participante uma aluna surda de 14 anos, com diagnóstico de surdez congênita bilateral severa, adquirida de nascença, cujos pais são ouvintes. Ela começou os estudos aos 04 anos de idade na escola "Dom Alonso", onde estudava Libras e as demais disciplinas de conhecimento básico. Nesta escola a aluna não compreendia a Língua Portuguesa, uma vez que a professora da sala regular não sabia Libras e o desenvolvimento e avaliação da aluna eram feitos pela professora da sala de Apoio que utilizava a língua de sinais para interagir com a mesma.

Atualmente a aluna estuda na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Professor Gasparino Batista da Silva", cursa o 6º ano do ensino fundamental e não tem contato com sua língua materna-Libras, o que dificulta dessa forma o seu pleno desenvolvimento.

A aluna tem dificuldade de escrever a Língua Portuguesa, pois confunde as letras que correspondem à palavra e, por conta disso, mais copia do quadro do que assimila o conteúdo, uma vez que a escola não utiliza a Libras. Assim, aluna acaba ficando presa em seu próprio mundo, ocasionando dessa forma um enorme déficit no seu aprendizado.

4.3- A COLETA DE DADOS E OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

² Dados retirados do Projeto Político Pedagógico da E.E.E.F.M. "Profº Gasparino Batista da Silva". Soure-Pará. Ano 2008.

Os dados foram coletados no período de setembro de 2013 a junho de 2014, por meio de atividades de Língua Portuguesa, observando o desenvolvimento linguístico e cognitivo no processo de aprendizagem da escrita.

Inicialmente, como forma de diagnose, aplicamos atividades em Português antes de iniciar o processo alfabético e ortográfico, com o auxílio da Libras, para observar o conhecimento linguístico da aluna de forma minuciosa.

Em seguida, realizamos a coleta de dados por meio de atividades de Língua Portuguesa na modalidade escrita no ambiente escolar. A autora da pesquisa se comunicava com a aluna por meio da Libras, uma vez que facilitava o diálogo sobre as atividades propostas que foram realizadas em etapas. Diante disso, segue abaixo o plano de atividades:

Quadro 04: PLANO DE ATIVIDADES REALIZADAS

Período 1 (Setembro de 2013)	Produção textual: verificar a habilidade de leitura e escrita.
Período 2 (Março de 2014)	Alfabetização com base na fonologia: completar o nome da palavra, usando as letras que a representa, observando a figura como auxílio.
Período 3 (Abril de 2014)	Alfabetização com base na sílaba: completar com os grafemas corretos, os espaços correspondentes para formar palavras, observando a figura como auxílio.
Período 4 (Maio a Junho de 2014)	Alfabetização com base na palavra: observar a figura com seu respectivo sinal na Libras para marcar entre as três opções dadas, a palavra correta.

Fonte: Elaborado no Microsoft Word pela autora da pesquisa

Os instrumentos da pesquisa utilizados no procedimento de coleta de dados foram: atividades avaliativas de uma produção textual como forma de diagnoses, atividades de domínio da leitura e escrita da aluna a ser avaliada a partir da alfabetização de base fonológica, silábica e, por último, com base na palavra.

As atividades foram feitas com base em um caderno de questões, no qual contém 61 atividades voltadas para a leitura e escrita, sendo 1 de produção textual, para verificar a habilidade de leitura e escrita; 20 de ordem alfabética, em que se aplicará as *consoantes, vogais e dígrafos*; 20 atividades silábicas para que a aluna completasse e formasse palavras e, por último 20 atividades de palavração, descritas logo abaixo:

Quadro 05: DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES	
1º momento	Foi solicitado à aluna que fizesse um texto, relatando as coisas que mais gostava de fazer para verificar sua habilidade de leitura e escrita.
2º momento	Apresentamos questões que envolvessem vogais (a,e,i,o,u), consoantes (A,B,C,D,,E,F,G,H,I,J,K,,L,M,N,O,P,Q,R,S,T,U,V,W,X,Y,Z) e alguns dígrafos como: (lh, ch, rr, ss, qu, gu, sc, sç, xc) em que a aluna deveria preencher nas lacunas a letra correspondente à imagem, estabelecendo desta forma o significado da palavra apresentada na figura.
3º momento	Completar as sílabas para formar palavras.
4º momento	Marcar a palavra correta, seguindo o sinal na Libras como auxílio para a sua compreensão.

Fonte: Elaborado no Microsoft Word pela autora da pesquisa

Ademais, utilizamos um diário de observação para registrar o processo de aprendizagem do Português L2 na modalidade escrita e registramos o desenvolvimento da aluna conforme sua produção, visto que essa pesquisa teve como instrumento as anotações realizadas durante as aulas ministradas.

4.4- ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi realizada mediante permissão da escola, dos pais e da própria participante, que se demonstrou interessada e disposta a aprender, sendo que todos foram informados sobre os procedimentos da pesquisa e que a identidade da aluna será preservada, conforme estabelecido no termo de consentimento entregue e assinado por todos.

4.5- PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

O presente estudo apresentará quatro categorias de análise, a saber:

- A) O Português L2 escrito da aluna surda: Inicialmente foi apresentado um texto com o tema "As coisas que mais gosto de fazer" com o objetivo de verificar sua habilidade de leitura e escrita.
- B) *Alfabetização com base na fonologia: apresentaremos nesta etapa o processo de aprendizagem da escrita por meio de atividade com vogais, consoantes e dígrafos com o objetivo de fazer com que a aluna desenvolva sua escrita.*
- C) Aprendendo a escrever com as sílabas: nesta categoria, apresentaremos atividades que envolvam consoantes e vogais com o objetivo de desenvolver na aluna aspectos morfológicos para a formação de palavras, tendo a figura como ferramenta facilitadora para esse aprendizado.
- D) A palavração na aprendizagem do Português L2 na modalidade escrita: nesta atividade apresentaremos três opções de palavras para que a aluna escolha a única palavra correta correspondente à figura, com seu respectivo sinal na Libras como auxílio para a compreensão. Essa atividade tem como objetivo enriquecer o vocabulário da aluna e fazer com que conheça os nomes dos animais, objetos e alimentos que fazem parte de sua realidade.

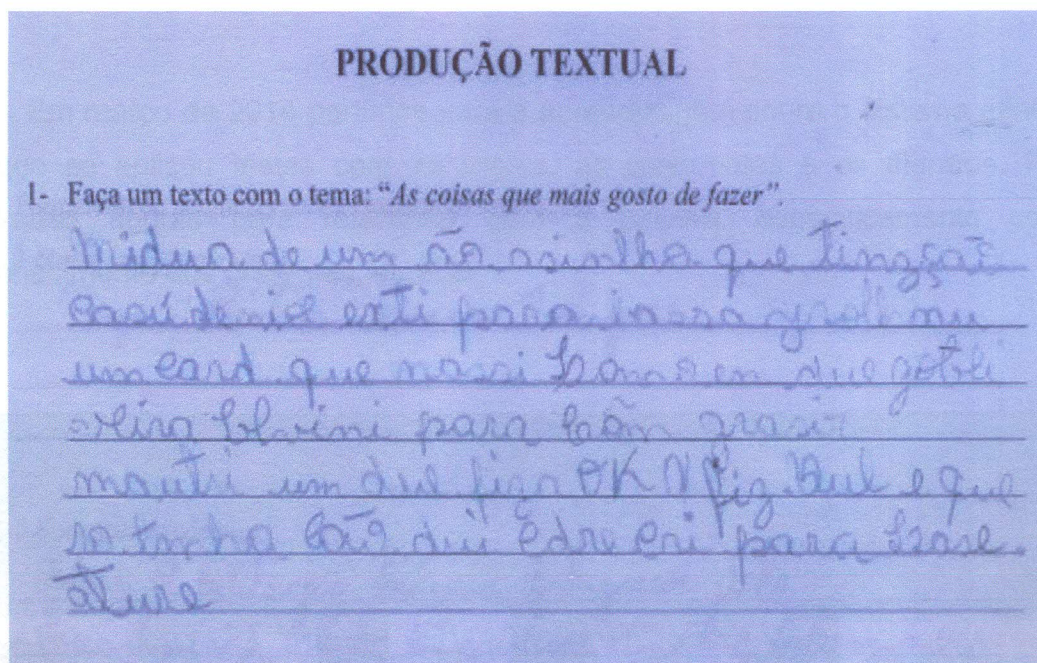
CAPÍTULO 5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Após a coleta de dados, apresentaremos os resultados das atividades feita pela aluna da pesquisa que tem como objetivo descrever o processo de aprendizagem do Português L2 na modalidade escrita.

Os resultados dessa pesquisa são evidenciados por meio das etapas descritas logo abaixo:

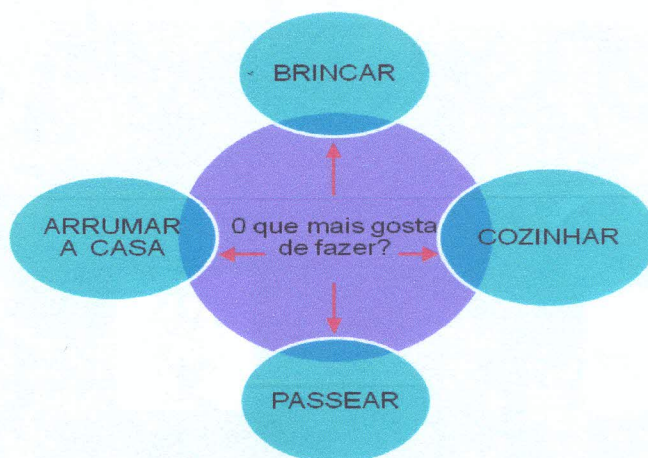
5.1- O PORTUGUÊS L2 ESCRITO DA ALUNA SURDA

Em setembro de 2013 foi pedido à aluna que produzisse um texto em português com o tema “as coisas que mais gosto de fazer”, mas como a aluna não dominava o sistema de escrita da Língua Portuguesa, sua escrita foi de difícil compreensão, o que dificultou análise linguística.



Fonte: acervo próprio

Logo, a pergunta foi refeita em Libras e a aluna teve uma compreensão do sentido do texto, descrevendo as seguintes palavras logo abaixo:




Fonte: Elaborado no Microsoft Word pela autora da pesquisa

5.2- ALFABETIZAÇÃO COM BASE NA FONOLOGIA

Em março de 2014 partimos para a aprendizagem sobre o sistema alfabético em que se aplicou testes com as vogais, as consoantes e os dígrafos. Foram mostradas figuras para relacionar com a palavra, especificamente com o reconhecimento dos grafemas, a saber:

Quadro 06: ATIVIDADES REALIZADAS COM VOGAIS, CONSOANTES E DÍGRAFOS

VOGAIS



___ belha



___ strela



___ greja



___ vo



___ va

CONSOANTES



uma ____ACA



uma ____ACA



um ____ATO



eu ____ATO



o GA ____O



um GA ____O

DÍGRAFOS



o planeta TE ____A



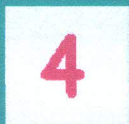
uma ABE ____A



duas BORRA ____AS



uma casa A ____OMBRADA



número ____ATRO



DE ____ER

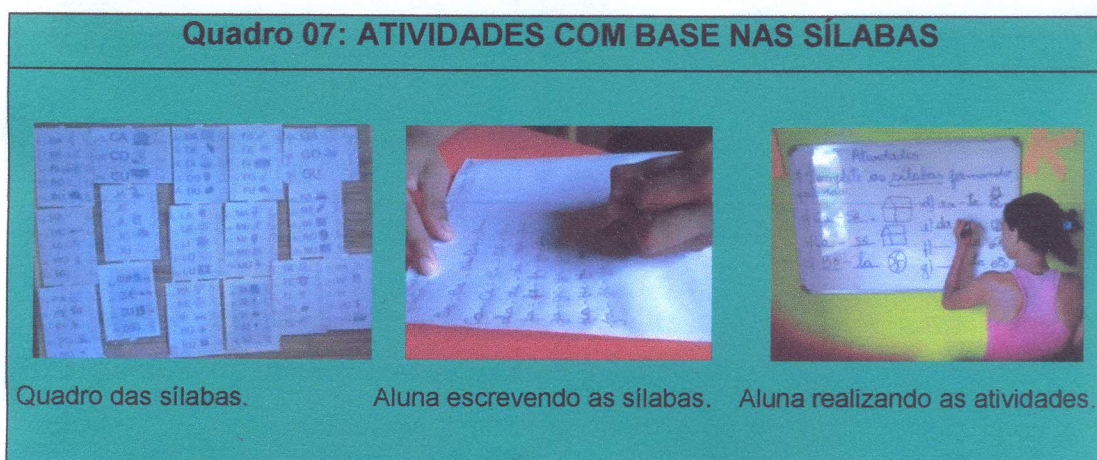
Fonte: Projecto Diversidade Linguística na Escola Portuguesa e Cartilha Alfabetizando Para Plena Liberdade

As atividades acima, divididas em vogais, consoantes e dígrafos, foram realizadas pela aluna a partir do preenchimento das lacunas com o grafema. A aluna realizou atividades sobre o preenchimento do grafema correspondente à palavra representada nas figuras, utilizando as vogais, consoantes e dígrafos para completar e dar sentido à palavra, mas a mesma fez diversas trocas dos grafemas, confundindo as letras com suas devidas palavras.

5.3- APRENDENDO A ESCREVER COM AS SÍLABAS

Diante dos resultados das vogais, consoantes e dígrafos, partimos para o terceiro período, buscando verificar a aprendizagem da escrita por meio das sílabas. Esta aprendizagem ocorreu no mês de abril, em que foi exposto o quadro das

sílabas para que a aluna aprendesse a escrever o princípio alfabético (consoante/vogal), em vista de dominar a escrita por representação de sinais – grafemas, que estão intimamente ligados aos aspectos sonoros da linguagem oral – fonemas.









Fonte: acervo próprio

Nessa atividade a aluna procurou memorizar as sílabas, transcrevendo-as no papel de questões. Logo após, foi desenvolvida uma atividade para completar com as sílabas para formar palavras, evidenciando as imagens como pistas contextuais e visuais para relacionar ao seu léxico. Algumas imagens a aluna conhecia na Libras, mas não conhecia seus nomes na Língua Portuguesa, dificultando, desta forma, a aquisição da escrita.

5.4- A PALAVRAÇÃO NA APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS L2 NA MODALIDADE ESCRITA

Diante da realidade da aluna, partimos para o processo de aprendizagem do Português L2 na modalidade escrita com base na palavra, que teve início no mês de Maio e terminou no final do mês de junho do ano de 2014.

Quadro 08: ATIVIDADES COM BASE NAS PALAVRAS		
 	 	 
<input type="checkbox"/> BOLETA <input type="checkbox"/> BORBOLETA <input type="checkbox"/> BOBOLETA	<input type="checkbox"/> CASA <input type="checkbox"/> KASA <input type="checkbox"/> CAZA	<input type="checkbox"/> BATATA <input type="checkbox"/> BAMAMA <input type="checkbox"/> BANANA

Fonte: Trabalhandocomsurdos.blogspot.com.br

Nesta atividade de palavrção a aluna aprenderia a forma de escrita do Português L2 na modalidade escrita, seguindo o sinal na Libras como auxílio para a compreensão. Essa atividade tem como objetivo verificar o vocabulário da aluna por meio de figuras de animais, objetos e alimentos de sua realidade para verificar como se dá sua aprendizagem na modalidade escrita. Foi nessa atividade que a aluna teve contato com seu mundo linguístico, uma vez que foi usado a Libras como ponte de acesso para esse conhecimento. Certo disso, a aluna observava o sinal da figura na Libras, conhecendo o significado da palavra e, logo após, marcaria nas opções a forma correta da escrita do Português.

A aluna quando errava, passava a conhecer a forma correta da palavra, aprendendo o significado atribuído aos nomes dos animais, objetos e alimentos, representando desta forma algo significativo, pois começa a perceber que o que visualiza pode ser expresso pela palavra, possibilitando assim a compreensão da estrutura da Língua Portuguesa. É importante para o surdo apropriar-se da Libras o mais cedo possível e alfabetizar-se na sua língua, pois somente dessa forma pode começar aprender o Português na modalidade escrita, uma vez que o surdo é inserido em um mundo social e cultural, o qual cada vez mais é voltado para a escrita.

Assim, chegamos à conclusão que estudantes surdos podem ser alfabetizados partindo do princípio ortográfico, já que o aluno surdo não faz relação da unidade sonora/letra que o aluno ouvinte dispõe, o que dificulta sua aprendizagem. Pode-se dizer que a palavra é inerente aos níveis fonológico, silábico

da Língua Portuguesa, agregando dessa forma, suas regras gramaticais, na qual o surdo passará a interpretar por meio do seu canal visual, atribuindo o processo de aquisição do conhecimento da Língua Portuguesa como sua L2.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Este estudo forneceu uma descrição sobre o processo de aprendizagem do Português L2 na modalidade escrita realizado por uma aluna surda, com idade de 14 anos, tendo como aspecto etiológico a surdez severa, adquirida de nascença, sendo estudante do 6º ano do ensino fundamental do Município de Soure.

O estudo apresentou propostas que foram realizadas em etapas, a saber:

- A) O Português L2 Escrito, que procurou verificar a habilidade de leitura e escrita da aluna. A análise revelou que a aluna surda não compreende um sistema de regras datado de uma língua que não seja a sua de origem, de fato, conforme Cardoso Junior (2009), o ensino e aprendizagem da linguagem escrita, quanto ao aluno ouvinte, passa por um processo específico de apropriação do sistema de escrita, através dos princípios alfabéticos e ortográficos que levam o aluno a ler e escrever.
- B) Alfabetização com base na fonologia, uma vez que foram estudados os traços distintivos por meio das vogais, consoantes e pelos dígrafos, já que os alunos ouvintes utilizam desses recursos para desenvolver sua escrita, no entanto, de acordo com Grannier (2002), as letras para o surdo perdem o seu sentido de representar unidades sonoras, passando a ser apenas traços retos ou curvos, abertos ou fechados que se agrupam aparentemente sem critério.
- C) Aprendendo a escrever com as sílabas o aprendiz ouvinte aprende a formar sílabas por meio da junção entre consoantes e vogais, para em seguida construir palavras, mas, com aluno surdo, esse processo de aprendizagem se torna difícil, uma vez que os grafemas representados pelas letras não têm valor nenhum de significação, o que acarreta erros na sua escrita.
- D) A palavração na aprendizagem do Português L2 na modalidade escrita. Foram apresentadas atividades ligadas ao mundo linguístico da aluna, uma vez que

utilizou-se da Língua Brasileira de Sinais, como estratégia de aprendizagem para o ensino do Português L2.

Este estudo também demonstrou as figuras como recursos visuais para ajudar no processo de decodificação de palavras do Português L2, visto que o surdo tem um vocabulário receptivo visual, o que contribui para a compreensão dos significados das palavras, ajudando na aprendizagem de leitura e escrita.

Em suma, Capovilla (2005) diz que é necessário que haja uma estratégia lexical, uma vez o estudo revelou quão dependente de mecanismos visuais diretos de reconhecimento e acesso ao significado é a leitura do surdo, o qual aprende a ler lexicalmente fazendo reconhecimento visual direto da forma ortográfica das palavras, sendo capaz de ler grafonemicamente palavras irregulares, deixando de cometer erros, pois as palavras a serem lidas lhe são comuns e familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender de que forma pode-se alfabetizar aluno surdo em Língua Portuguesa L2 na modalidade escrita, descrevendo o processo dessa aquisição de linguagem, pois percebemos que o uso de recursos visuais, como imagens, por exemplo, ajudam na apropriação da escrita, já que a língua de sinais dar-se-á do visual-gestual, diferentemente da Língua Portuguesa que é oral-auditiva.

Assim, o surdo consegue a partir da visualização, remeter-se mentalmente ao sinal em Libras para só depois reconhecer e relacionar as unidades fonológicas com as correspondentes unidades gráficas, o que só comprova dessa forma a nossa primeira e segunda hipóteses que surgiu com base na fonologia e na silabação que não deram certo.

Constatamos, também, que para o ensino e aprendizagem de leitura e escrita, as estratégias mais utilizadas são as palavras em Língua Portuguesa com as imagens e sinal em Libras, uma vez que o surdo compreende a palavra por meio do sinal em sua própria língua e passa a fazer uso de sua significação. Ressaltamos também que o uso da dactilologia para este ensino foi muito importante para o êxito

da aluna, pois somente assim ela teve acesso aos dois modelos de grafia do alfabeto (Língua Portuguesa e dactilologia). Isso responde também a nossa terceira hipótese, quando verificamos os fatores que levam o surdo a aquisição de uma segunda língua.

Observamos que o uso da Libras em momento de leitura e escrita da Língua Portuguesa é fundamental e indispensável para se obter êxito no ensino do Português como L2, uma vez que a língua de sinais tem o papel mediador para esse processo de apropriação da segunda língua, fazendo uso, é claro, de metodologias e estratégias diferenciadas, tomando dessa forma a leitura acessível e facilitada ao sujeito.

Como sugestão para a prática pedagógica, enfatizamos a importância do uso da Libras para a aquisição da Língua Portuguesa L2 na sua modalidade escrita, partindo da palavra e de imagem como estratégia facilitadora, uma vez que o surdo armazena em seu cognitivo o que vê, pois o aluno ao ingressar na escola já traz consigo seu conhecimento de mundo.

Esperamos que o resultado desse estudo proporcione melhor compreensão de como alfabetizar alunos surdos em Língua Portuguesa L2, levando o aprimoramento do currículo escolar e também o aprimoramento do trabalho pedagógico, inserindo a Libras em seu projeto e, conseqüentemente, da aprendizagem desses alunos, além é claro, de ajudar os professores alfabetizadores.

Sugerimos que novos estudos sejam feitos, a fim de aprofundar o conhecimento acerca desse ensino e, por conta disso, sugerimos para futuras pesquisas ancorar as palavras ao gênero textual, como estratégias de ensino para a compreensão das estruturas com que se compõem os textos. Visto que alunos surdos precisam de uma aprendizagem de qualidade e diferenciada nesse processo, partindo de recursos visuais diversos e tendo sua língua de sinais como ponte para esse conhecimento.

REFERÊNCIAS

Brasil, Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2014.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1997.

CAPOVILLA, Fernando et al. Processos logográficos, alfabéticos e lexicais na leitura silenciosa por surdos e ouvintes. **Estudos da psicologia**, 10(1), p. 15-23, 2005. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/espsic/v10n1/28004.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2014.

CARDOSO JUNIOR, Waldemar dos Santos. **Alfabetização na educação do campo: relatos de professores de classes multiseriadas da Ilha de Marajó**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10487>. Acesso em: 20 de junho. 2014.

COLELLO, Silva Mattos Gasparian. **Alfabetização em questão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004, 2. ed.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. Trad. Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2010. 9ªed.

FERNANDES, Eulália. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

_____. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERNANDES, Sueli. **Conhecendo a surdez**. In: **Brasil Saberes e práticas da inclusão**. Dificuldades de comunicação e sinalização. Surdez. Educação Infantil. Brasília: MEC/SEESP, 2003.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

GUIDICELLI, Eliana Chaves Antunes. **Um estudo de caso do processo de aquisição da linguagem oral e escrita em português por uma aluna surda**. Monografia (Especialização em Estudos da Linguagem Aplicados à Educação de Surdos) – Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó, Soure, 2012. pp. 70-71.

GRANNIER, Daniele Marcelle. **Português por escrito para usuários de Libras**. Revista integração. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília. Ano 14 nº 24, p.49-51, 2002.

LIMA, José Milton de, iii. **Pesquisa em educação escolar: percursos e perspectivas**. São Paulo, 2010.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação Bilíngüe para surdos. In: LACERDA, Cristina Bróglia Feitosa de; NAKAMURA, Helenice; LIMA, Maria Cecília (orgs.) **Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem Bilíngüe**. São Paulo: Plexus, 2000. (parte 2 - Possibilidades de atuação fonoaudiológica frente à Abordagem Bilingue) p.73.

LODI, _____. **A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: oficinas com surdos**. 2004. Doutorado (Programa de Estudos Pós-Graduados em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RAMIRES, Marileide Cristina Lima. **Habilidades de leitura e escrita de alunos surdos alfabetizados de Soure**. Monografia (Especialização em Estudos da Linguagem Aplicados à Educação de Surdos) – Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó, Soure, 2012. pp. 14- 90.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

ANEXOS

ANEXO A – Atividades alfabéticas

ATIVIDADE ALFABÉTICA I



_____ BELHA

U

O

I

E

A

ATIVIDADE ALFABÉTICA II



_____ STRELA

I

O

U

A

E

ATIVIDADE ALFABÉTICA II



_____ STRELA

I

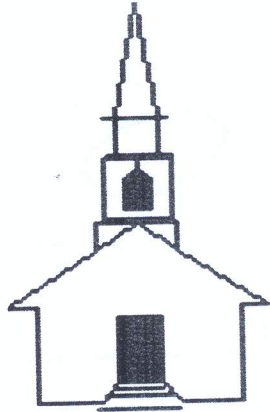
O

U

A

E

ATIVIDADE ALFABÉTICA III



_____ GREJA

I

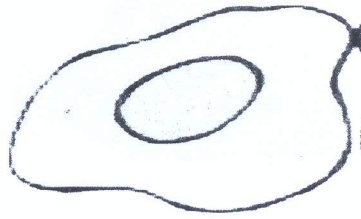
O

U

A

E

ATIVIDADE ALFABÉTICA IV



_____ VO

I

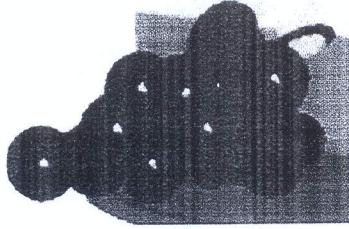
O

U

A

E

ATIVIDADE ALFABÉTICA V



_____ VA

I

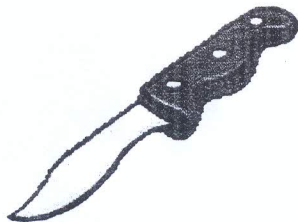
O

U

A

E

ATIVIDADE ALFABÉTICA VI



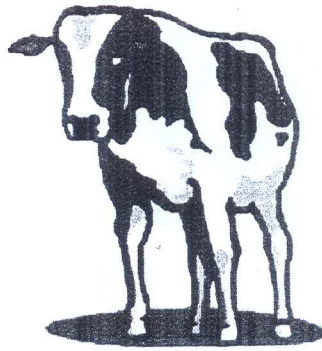
UMA _____ ACA

V

F



ATIVIDADE ALFABÉTICA VII



UMA _____ ACA

F

V

ATIVIDADE ALFABÉTICA VIII

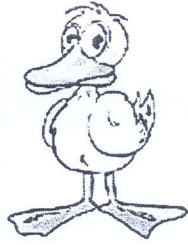


EU ____ATO

P

B

ATIVIDADE ALFABÉTICA IX



UM ____ATO

B

P

ATIVIDADE ALFABÉTICA X



O GA _ O

T

D

ATIVIDADE ALFABÉTICA XI

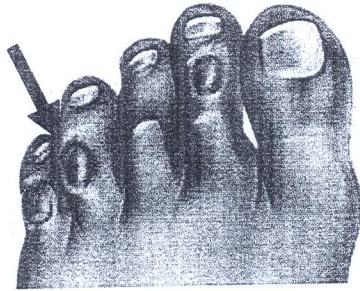


UM GA ____ O

D

T

ATIVIDADE ALFABÉTICA XI



UM PÉ COM _ALOS

G

G

C

ATIVIDADE ALFABÉTICA XII



DOIS ____ALOS

C

G

ATIVIDADE ALFABÉTICA XIII

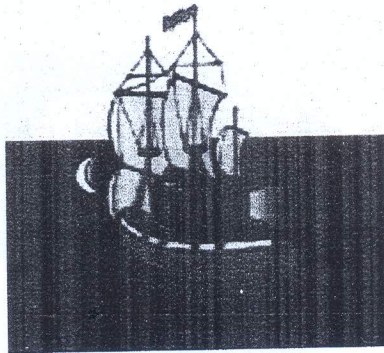


UMA _____ÃO

N

M

ATIVIDADE ALFABÉTICA XIV

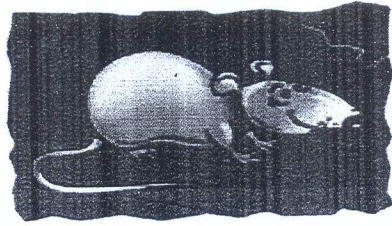


____ AVIO

N

M

ATIVIDADE ALFABÉTICA XV



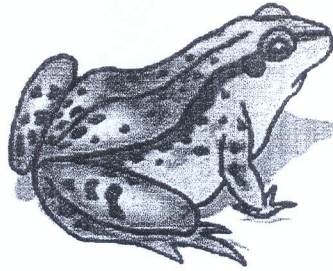
____ATO

R

S

S

ATIVIDADE ALFABÉTICA XVI



____APO

S

R

ATIVIDADE ALFABÉTICA XVII



_____OMEM

H

K

ATIVIDADE ALFABÉTICA XVIII

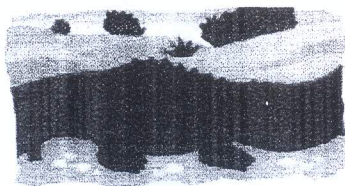


_____ARINA

H

K

ATIVIDADE ALFABÉTICA XIX



 ACARÉ

X

J

ATIVIDADE ALFABÉTICA XX



_____ADRÃO

D

L

ATIVIDADE ALFABÉTICA XXI



_____ILLIANS

Q

W

ATIVIDADE ALFABÉTICA XXII



_____ÍCARA

C

X

ATIVIDADE ALFABÉTICA XXIII



____AGO

Y

X

ATIVIDADE ALFABÉTICA XXIV

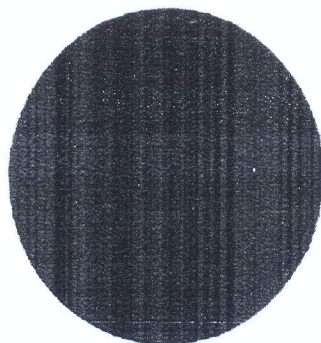


_____ EBRA

B

Z

ATIVIDADE ALFABÉTICA XXV

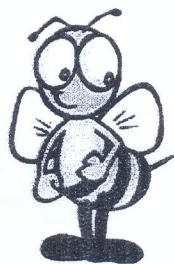


TE _____ A

RR

R

ATIVIDADE ALFABÉTICA XXVI



ABE ____ A

L

LH

ATIVIDADE ALFABÉTICA XXVII



BORRA ____ AS

X

CH

ATIVIDADE ALFABÉTICA XXVIII



UMA CASA A ____ OMBRADA

SS

S

ATIVIDADE ALFABÉTICA XXIX

4

_____ ATRO

QU

GU

ATIVIDADE ALFABÉTICA XXX

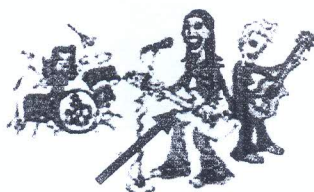


DE _ _ ER

SS

SC

ATIVIDADE ALFABÉTICA XXXI



____ITARRA

GU

QU

ATIVIDADE ALFABÉTICA XXXII



CRE ____ O

SS

SÇ

ATIVIDADE ALFABÉTICA XXXIII



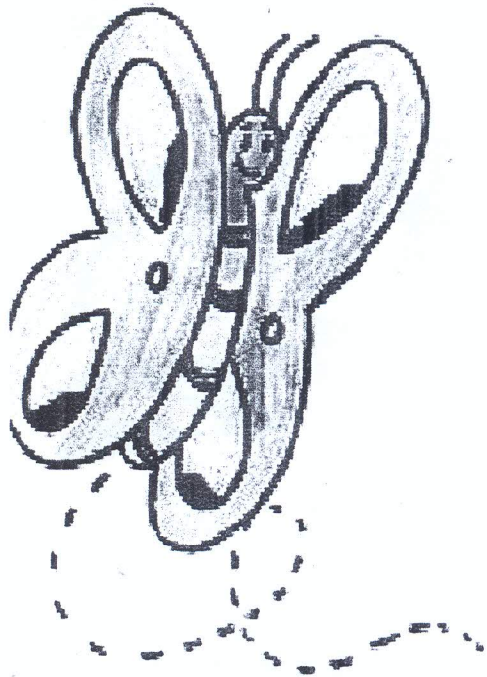
E__ESSO

SC

XC

ANEXO B- Atividades Ortográficas

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA I



() BOLETA

() BORBOLETA

() BOBOLETA

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA II

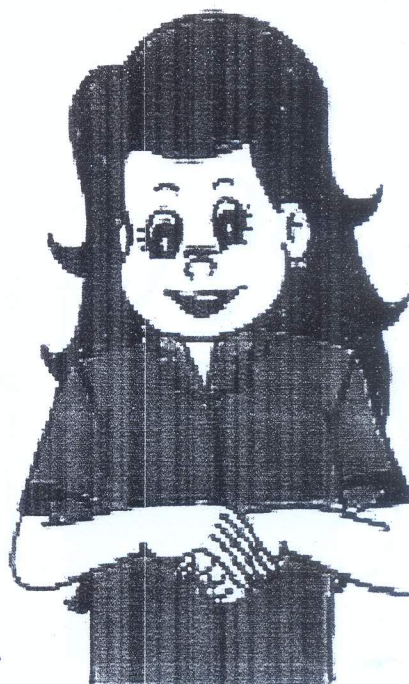
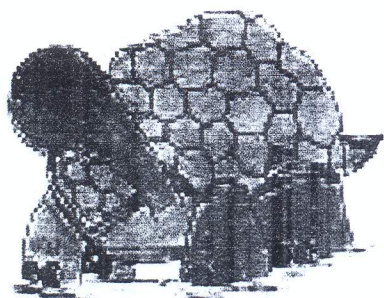


() GALHINHA

() GALINHA

() GASOLINHA

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA III

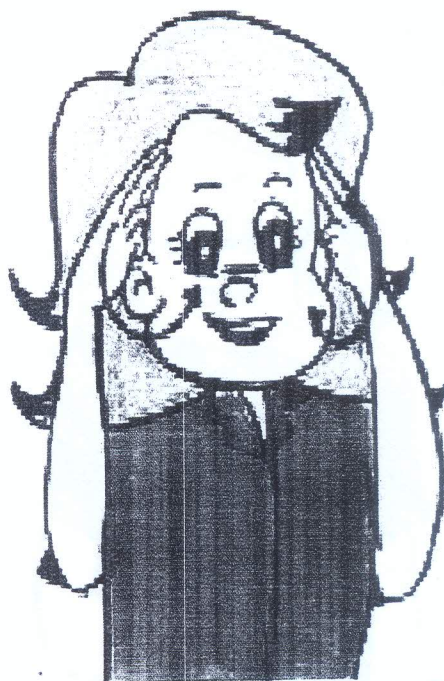
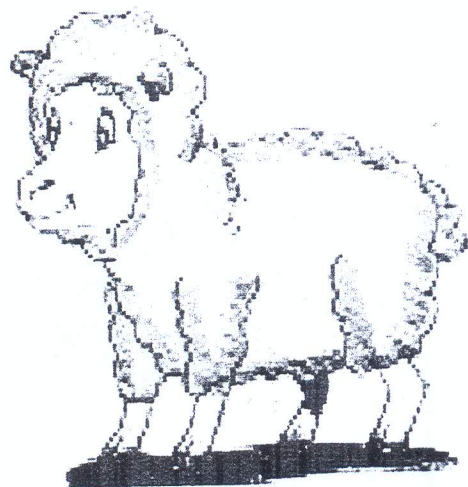


() TARTARUGA

() TARUGA

() TATARUGA

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA IV



() OVOVELHA

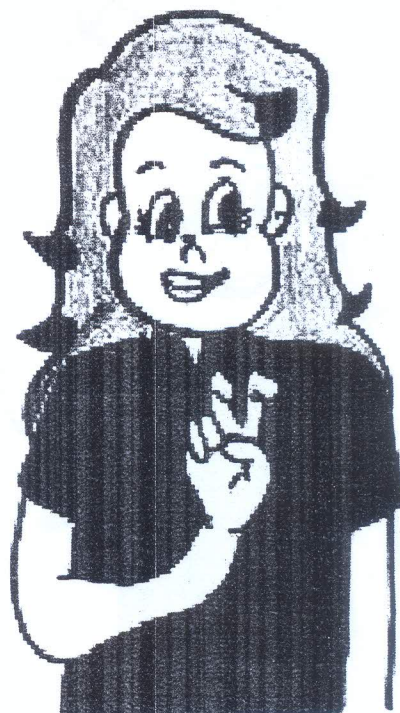
COBRA

() OVELHA

() OVILHA

COBRA

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA V

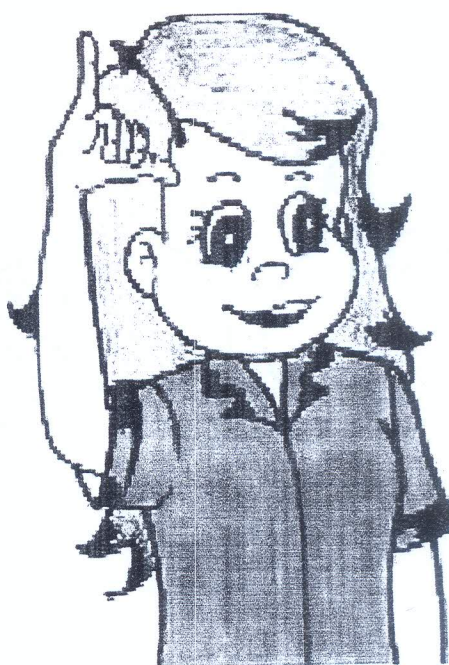


() COBRA

() COBA

() COPRA

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA VI

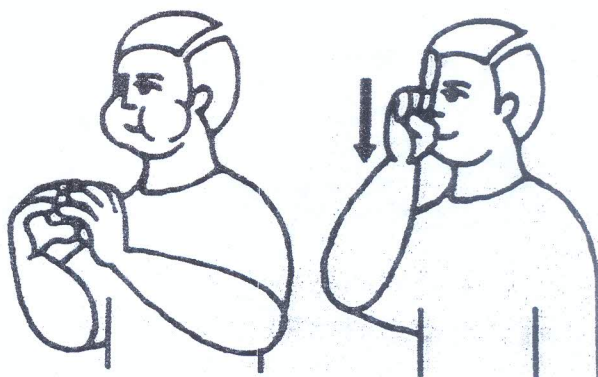
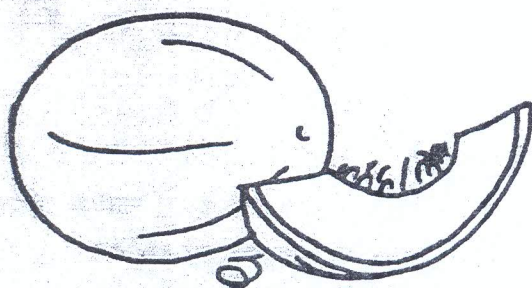


() POI

() VOI

() BOI

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA VII

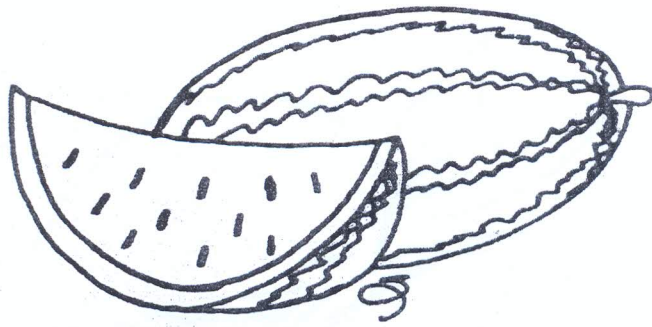


() MELÃO

() BELÃO

() SABÃO

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA VIII



() MELANINA

() MELANCIA

() MELANSIA

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA IX

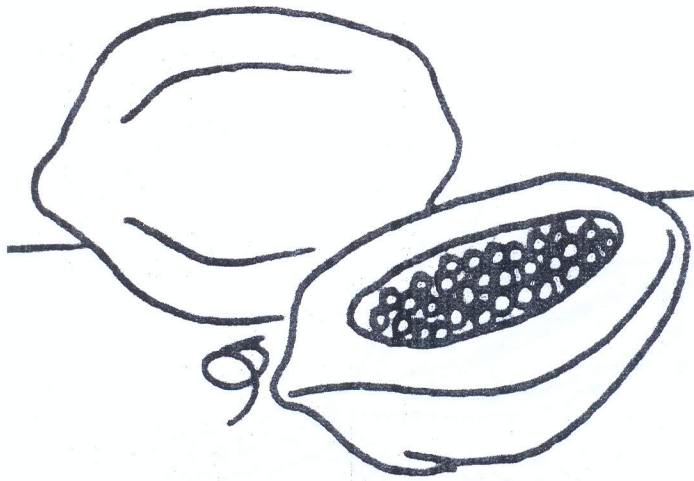


() MANBA

() MANGA

() MANTA

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA X

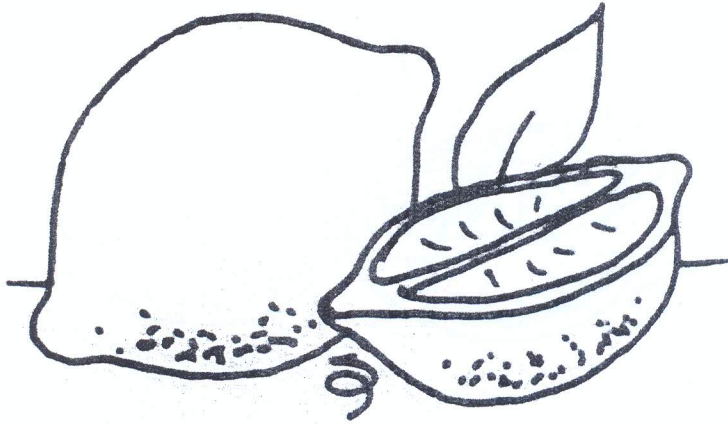


() MAMÃO

() MANÃO

() DRAGÃO

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA XI

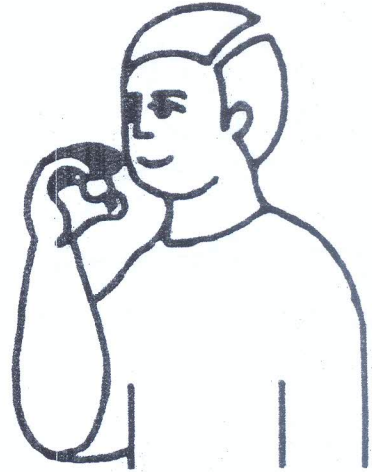
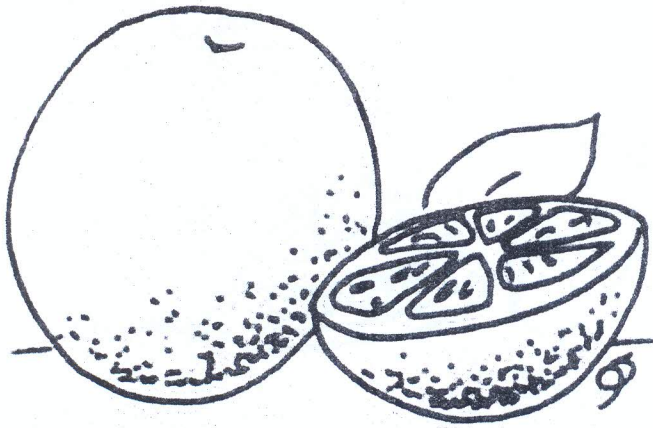


() LIMA

() LIMÃO

() LIMONA

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA XII

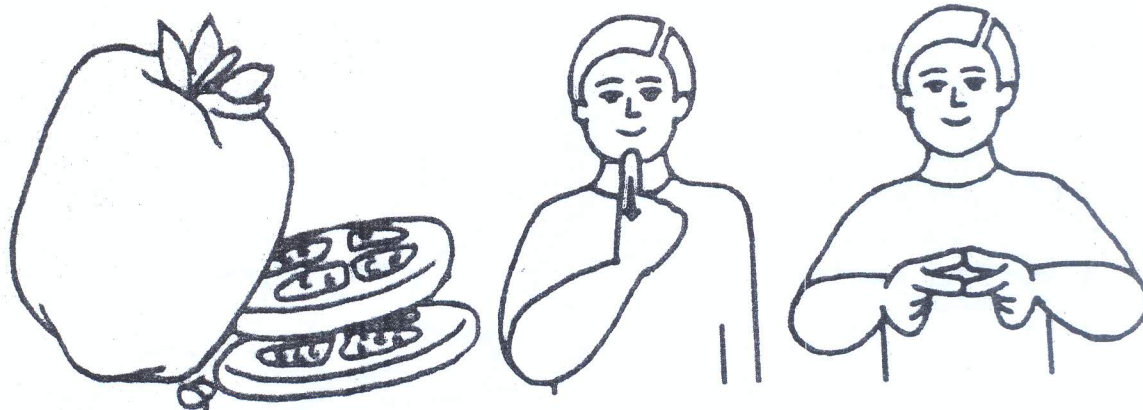


() LATANJA

() LARANJA

() LARANGA

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA XIII

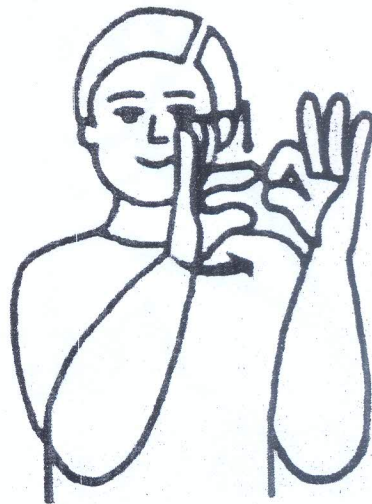
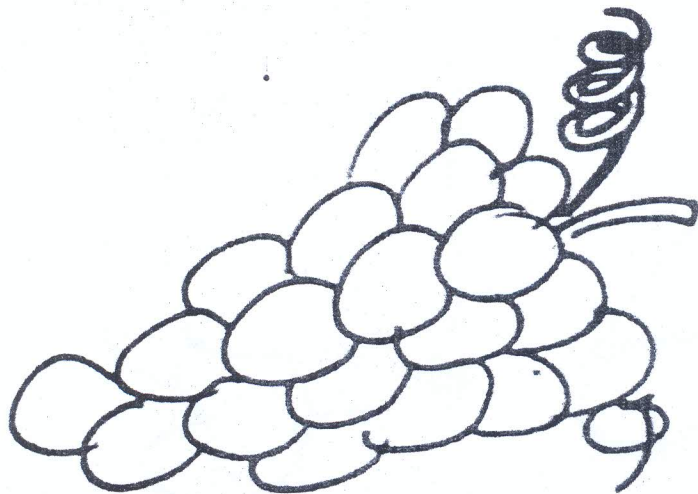


() TOMATE

() TOMATI

() TOMATA

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA XIV

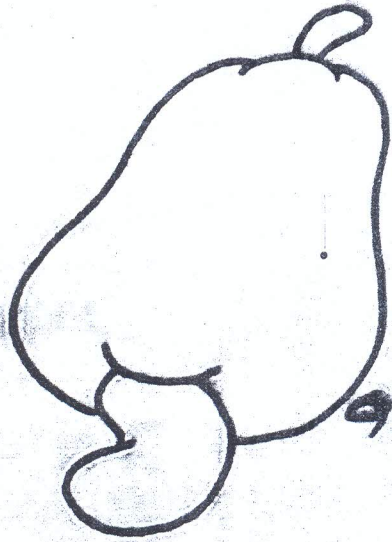


() UVO

() UVA

() AVE

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA XV

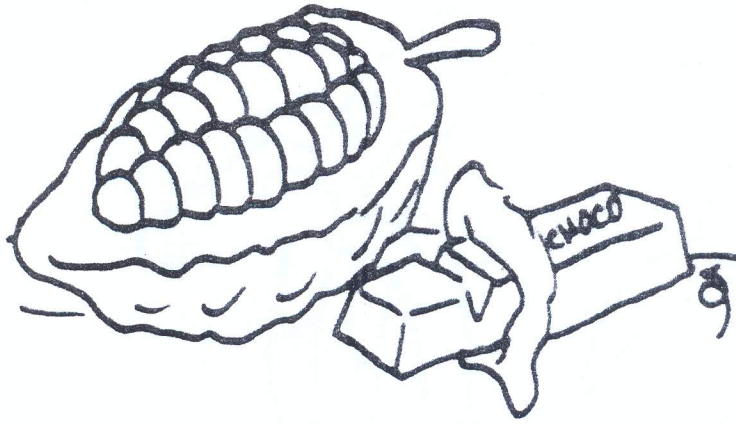


() CAJA

() CAJÚ

() CANGA

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA XVI

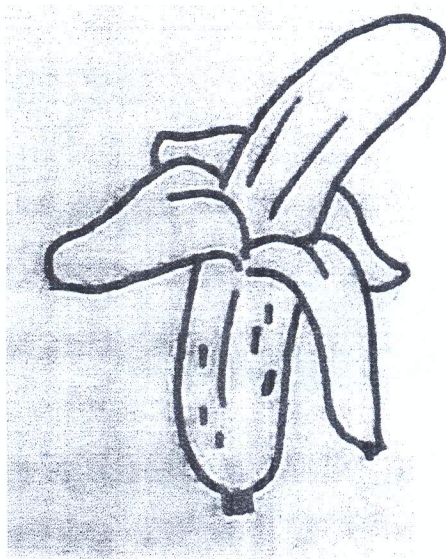


() CALAU

() CACAU

() CASAU

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA XVII



() BAMAMA

() BATATA

() BANANA

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA XVIII

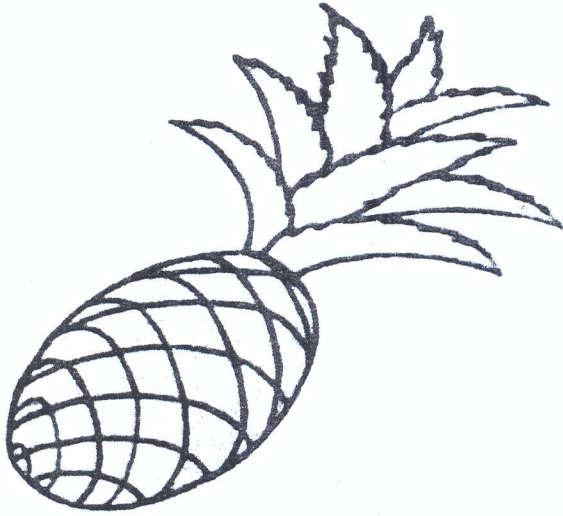


() ASAI

() AÇAÍ

() ASSAÍ

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA XIX

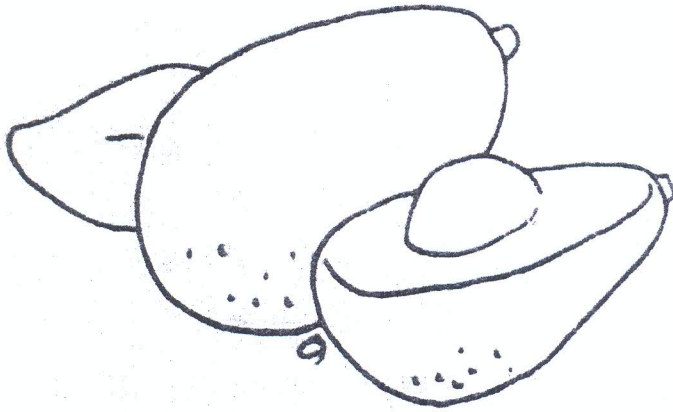


() ABACAXÍ

() ABACACHÍ

() ABACAJÍ

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA XX

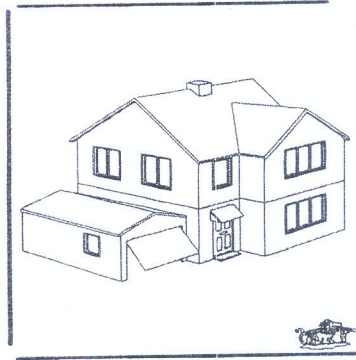
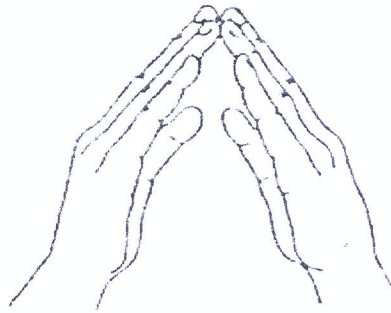


() ABACATI

() ABACATE

() ABASATE

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA XXI

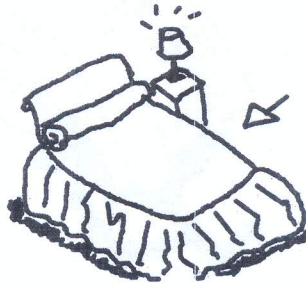


() CASA

() KASA

() CAZA

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA XXII

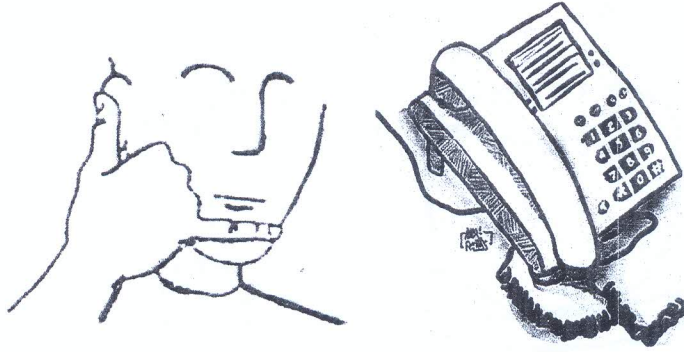


() CAMA

() TAMPA

() MACA

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA XXIII

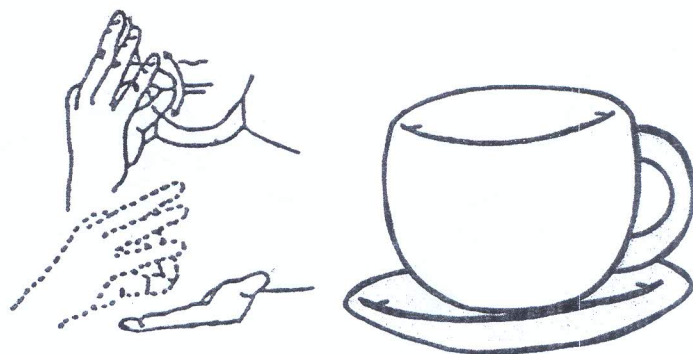


() TELEPONE

() TELEMONE

() TELEFONE

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA XXIV

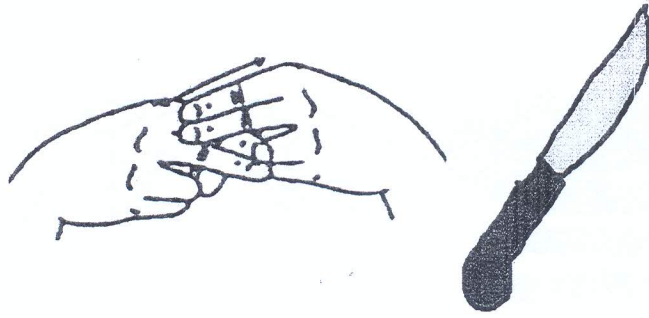


() XÍCARA

() JÍCARA

() CHÍCARA

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA XXV

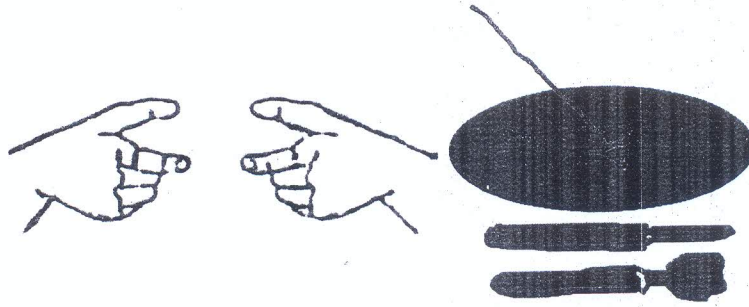


() VACA

() BACA

() FACA

ATIVIDADE ORTOGRÁFICA XXVI



() BATO

() PRATO

() BRATO